

Preço: 200 réis

# O RISO

ANNO 1

JUNHO

N. 3



# Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==  
IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fa-  
brica de roupas brancas para homens, se-  
nhoras e creanças.

== GRANDE ARMAZEM DE  
VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em  
nossas oficinas temos sempre um stock  
consideravel de mercadorias recebidas di-  
rectamente dos melhores fabricantes estran-  
geiros.

**Vendas rigorosamente observadas**

**== a Preço Fixo ==**

Troca-se ou restitue-se a importancia paga por qualquer artigo  
que não corresponda á expectativa do Comprador.

**Praça Tiradentes, 2 e 4**

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

**Castro Lopes & Brandão**



RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1911

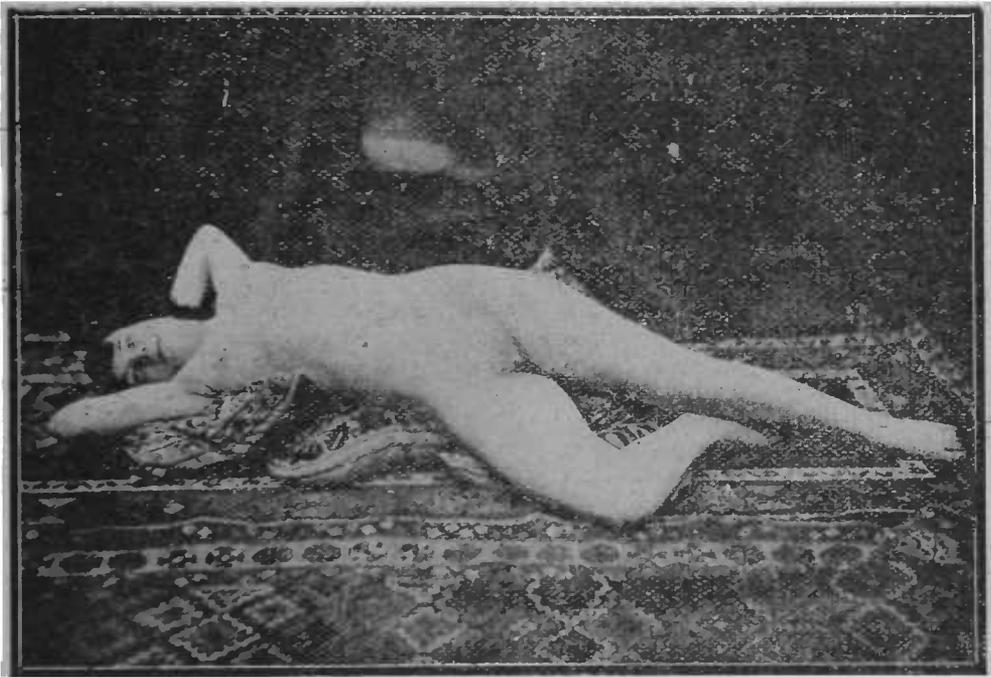
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 3

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



## CHRONICA

Fiquem sabendo que essa chronica terá pelo menos 254 paginas. Se não fôr possível publical-a toda hoje, ficará o resto para amanhã... Sim, porque como vocês sabem, o que está em moda agora é fazer discursos de legua e meia. Um discurso que se preza, deve durar pelo menos cinco horas e occupar 18 columnas do Jornal do Commercio...

Pelo menos assim faz mestre Ruy, que é a primeira cabeça e sobretudo a primeira lingua do Brazil e beccos adjacentes. E o povo, que ouve, applaude e ainda lê no dia seguinte seus discursos, é porque gosta de cousas compridas.

Bom proveito. Já varias senhoras me têm feito confidencias nesse sentido... predilecção por columnas numerosas e de extensão consideravel.

O publico é da mesma opinião e eu, para lhes fallar com franqueza, tambem prefiro os discursos mais longos... porque não os leio. Os curtos ainda me podem tentar e levat-me ao excesso de os engulir; os grandes têm essa vantagem: assustam-me.

A novidade de arte na semana foi a representação do *Chantecler* pela muito polyglotta Sra. Nina Sanzi. O publico lá não foi... Pudéra! Uma peça em que todos os personagens



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



são gallinaceos... Quem vai gastar dinheiro em theatro para ver gallinhas!... Ha tantas cá fóra!... Demais as gallinhas de *Chantecler*, fallam, recitam versos, amam... mas não executam o exercicio mais notavel e mais util em gallinhas: não põem ovos. Isso é que valeria a pena ver em scena. Tanto mais quanto uma gallinha do tamanho de uma actriz devia por ovos... de Colombo, pelo menos.

Infelizmente a Sra. Nina Sanzi nem mesmo os descobriu com essa importação do *Chantecler* de cabidella, ou molho pardo. Transformou o elephante branco da Avenida em poleiro, mas não conseguiu ver cheio nem o *gallinheiro* do theatro. *Et le combat cessa, faute de combatants*... Por falta de publico *Chantecler* foi cacarejar em S. Paulo.

\* \*

Mas ficou o Congresso, que tambem dá espectaculos e muito mais divertidos. Só a questão do numero na Camara é uma comedia divertidissima. Sabem vocês o que é numero? é uma cousa que não há. A Camara compõe-se de duas partes: maioria e minoria, a primeira ao que se diz é maior do que a segunda, mas, por artes de berliques e berloques, não chega para fazer numero, vai a minoria e recolhe-se modestamente aos bastidores; vai ao publico e fica a ver navios, que é assim como quem não vê cousa nenhuma. O que vale é que ninguém se queixa; apenas o Thesouro geme... com o subsidio no fim do mez.

\* \* \*

Para terminar, um aviso prudente: fiquem todos sabendo que o auctor d'estas linhas é um rapaz sympathico e assaz desempennado das canellas, mas absolutamente prompto, sem vintem, um pobre diabo...

Digo-o lealmente com receio de ser, qualquer dia d'estes victima de uma manifestação.

Manifestação porque?—perguntará o leitor ingenuo. Ora porque!... Por qualquer cousa ou mesmo por cousa alguma. Podem, por exemplo, fazer-me uma manifestação a proposito do centenario da descoberta dos bicos de mammadeira. Eu já não mammo ha muito tempo e nunca descobri nem a polvora, mas isso não quer dizer nada. Agora tudo serve de pretexto a uma manifestadella obrigada a *marché aux flambeaux*, discurso, retrato a oleo e outros excessos.

Não pense que desejo evitar essa complicação por simples humildade christã; minha reconhecida modestia deixa-se violar como qualquer outra donzella de bom genio e sangue na guelra. Mas é que as manifestações, em geral, não são seccas, costumam trazer agua... no bico. Por isso é que se manifesta tanto e eu não ando em condições de ser mordido.

Garôto.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção  
á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital ..	10\$000
Exterior ...	12\$000
Numero avulso...	200 réis

Criada zelosa.

— Oh, Maria, vaes á cidade e compra um vidro de perfume, mas só dês dez mil réis.

A rapariga obediente sahiu e foi effectuar a compra. O caixeiro apresenta-lhe a mercadoria pedida e ella pergunta:

— Quanto é?

— Oito mil réis responde o caixeiro.

— Não posso levar. A patrôa disse que eu só desse dez mil réis.



N'um baile da Cidade Nova um mulato pernóstico, passeia pela sala. de lenço ao pescoço, conduzindo uma creolinha pelo braço.

Emquanto o violão, o cavaquinho, e a flauta não entram em acção elle para mostrar-se a sua gentil dama pergunta-lhe:

— V. Excia. já aperciou alguma scena da aurora boreal?

Ella toda dengosa responde-lhe em cima da buxa: já sim *Senhô*: o meu visinho seu *Chico* funileiro aprantou duas no fundo do quintá.

## BICHO E MAIS BICHO

Isso está peor do que a hydra de Lerne, e não ha mais Hercules para exterminar o novo monstro que se apoderou do Brazil inteiro, e tornou-se o pesadelo da nossa policia, que está dando pancada de matar bicho, porém é pancada de cego.

Corre grande perigo quem se atrever a fallar em bicho perto de qualquer agente policial.

As autoridades têm feito cousas proprias de quem não cessa de matar o bicho, e o terror já vai invadindo o espirito dos pacatos habitantes d'esta cidade bichada.

Por causa do bicho um pobre homem, por uma simples denuncia, foi arrastado até uma delegacia, onde se verificou que o bicho que elle tinha era no pé.

Uma taverna foi varejada pela policia, e, depois de uma busca minuciosa, só encontraram bichos no queijo.

Casas, moveis e livros têm sido sondados, estripados, onde se suspeita a existencia do famigerado bicho e, com effeito, descobrem-se carunchos, traças e cupins, mas esses não são destruidos porque não são nocivos.

Em summa, os proprios boticarios já andam tão sobresaltados que nem mais querem vender herva de bicho.

Estavamos n'esse ponto de nossas considerações quando algum-nos communicou mui confidencialmente que estava descoberto o meio de exterminar o bicho, e que era o seguinte:

É sabido que grande numero de santos tem animaes por emblema, ou n'algum episodio de sua vida, tem havido algum irracional.

Baseado n'isso, um genial inventor lembrou-se de substituir os nomes dos animaes pelos nomes dos santos e pela seguinte forma:

Carneiro — S. João Baptista.

Leão — S. Marcos.

Cobra — S. Gabriel.

Perú — Sta. Rosa de Lima.

Cavallo — S. Jorge.

Porco — S. Gregorio.

E assim por diante.

Consta tambem que S. Belisario entra na lista, mas não me lembro do animal que o representa.

Como ninguem ignora, os santos não se vendem, trocam-se, portanto não ha commercio n'essas transacções, e além d'isso a policia sendo devota, terá de proteger os estabelecimentos em que se fizerem essas trocas de imagens santas.

Eis ahí como se vai desatar o nó gordo do jogo do bicho.

Foi uma inspiração divina que teve o inventor que deve ser uma creatura abençoada por todos os povos,

Amen.

## Volupias

Eu e tu — os braços dados.  
A historia dos namorados.  
Fitas, perfumes e flores...  
O cinema dos amores.  
Um balcão de madresilvas  
O predilecto das Divas.  
O luar lembrava o dia  
E a noite estava fria.

Uns cães, como os cães vadios,  
Farejam, magros, esguios,  
Uns ossos pedres na terra;  
Um trovador preludia  
Por aquella noite fria  
A «Casa Branca da Serra».

Tudo isso á castanhola  
De um beijo quente, Hespanhola  
Si te beijava o cabelo,  
Que perfume Consuelo!  
E si eu te beijava a bocca,  
Ah! como ficavas louca  
Mas que divina loucura  
A dos beijos, Creatura!  
E mal eu te ouvia os passos  
Te vinha tomar aos braços  
E dos meus braços escrava,  
Tinhas fogo na palavra!  
Tiraste a rir a mantilha  
E depois... tiraste, Filha...

Uma ruma de brocados,  
Entre beijos estalados!  
Eu tive, confesso, medo,  
Desses beijos em segredo  
E o que é mais não é tudo,  
Desses beijos a miudo  
Si eu te beijava, Boneca,  
Eras levada da breca!  
Eu tinha medo, porque:  
De um beijo nasce um *bebê*  
E ás vezes, não é gracejo:  
Dois gêmeos nascem de um beijo  
E dizias — mais um, sim?  
Os beijos nunca têm fim!  
E eu como a loura abelha,  
Beijava a fita vermelha  
Da bocca que me beijava!  
E mais um beijo espoucava!  
E não mais tu eras casta  
Quando me dêste com — o basta!

Diogenes.



## O Nú na História e na legenda

A «Verdade», que é na opinião de muita gente boa, uma deusa, a mais sagrada e preciosa, a Verdade, procurada tenazmente por magistrados, philosophos e sacerdotes, e respeitada até pelos mentirosos, foi sempre representada nua, porque a nudez symboliza a pureza, a lealdade, a simplicidade despida de todos os artificios, virgem de toda a perfidia, de toda a hypocrisia. . .

Nua se apresentou Phrynéa perante o Areopago severo, e sua nudez magnifica convenceu os juizes de que sua consciencia era tão pura como as curvas de seu corpo perfeito. Os adolescentes heroicos de Sparta e Thebas combatiam nua para que não se julgasse que o pannejamento das tunicas tinha por intuito occultar sua carne aos golpes do

inimigo. Nas cidades pagãs de fé mais intensa os devotos ousavam chegar aos pés de um altar com o corpo occulto por vestes, apresentavam-se aos deuses, levando offerendas, sacrificios e votos, inteiramente nua para que as divindades os vissem taes como os haviam creado; na era mais gloriosa de Roma antiga, os generaes gloriosos, os sabios de profundo saber, os philosophos de mais intensa dialectica, os oradores mais habéis no jogo maravilhoso das palavras e os legisladores mais argutos recebiam, como homenagem e recompensa de seus trabalhos, escravas de belleza bastante perfeita para que os servindo e cercando-os nuas mantivessem diante de seus olhos a expressão da belleza, incentivo precioso ás creações do intellecto; na idade media, nas cidades

conquistadas, os vassallos enviavam ao encontro dos reis ou senhores feudaes donzellas nuas, e essa nudez de suas mais lindas habitantes indicava que a cidade nada tinha a occultar a seu senhor.

Symbolo delicioso!

As creanças, que são innocentes e puras sentem evidente prazer ficando sem roupas; depois com o tempo perdem essa natural e encantadora simplicidade, mas somos nós os adultos, cheios de malicia e peccado que lhes roubamos essa ingenuidade, nós que lhes communicamos o *virus* hediondo, pernicioso do preconceito, do pudor, que só nasce na alma quando surgem no corpo desejos e sensações peccaminosas.

A mão nua symbolisa a lealdade, uma espada nua é o emblema da força, um collo nú é a nota de cerimonia e opulencia nas festas; nus são os anjos. . . nú v.veu 17 annos por santidade e moral severa o rude João Baptista, o precursor; nua era Isis, a deusa de toda a sabedoria; nua é Kali, a divindade cruel e impassivel, que domina a maior multidão humana na India fanatica. . .

E mesmo entre os que mais civilizados são a nudez ainda sempre é escolhida para re-



presentar os ideaes mais bellos, os sentimentos mais nobres e elevados.

A Gloria, o Patriotismo, a Aviação, a Saudade, a Sciencia, a Primavera são pintados ou modelados pelos mais famosos artistas sob a forma linda da nudez.

Sómente o Inverno, a Traição, o Crime, o Odio apparecem vestidos nos grandes symbolos de arte.

Sómente os morosos, os que trazem na alma o peccado, a suspeita e o vicio, podem ver mal e perigo na belleza suprema e radiosa da nudez.



O Snr. Victorino de Oliveira fez ha poucos dias, no Theatro Carlos Gomes, a leitura de sua peça intitulada «O ultimo sacrificio».

A proposito surgiu uma discussão entre *seu* Victorino e *seu* Góes, auctor de outro «Sacrificio».

A ficar com um dos sacrificios, é melhor ficar com o do *seu* Victorino que diz elle ser o ultimo.



## Revelações de aquóm vida.

Está provado e re-provado, isto é, provado duas vezes, que o espiritismo existe e os espiritos são diariamente consultados, si não no outro mundo, pelo menos no fundo de alguma garrafa.

Ora ainda agora o «medium» Fernando de Lacerda se occupa, como prova evidente, no alto desempenho de interprete entre nós e algumas eminencias que d'aqui partiram para o até pouco tempo impenetravel mysterio de além tumulo, desvendando-nos coisas suaves

e remansosas d'aquellas bonançosas paragens.

Isso despertou-nos uma outra idéa, que, aliás, puzemos immediatamente em acção.

Resolvemos consultar os espiritos que ainda estão para nascer, assim á moda da caninha verde...

Si os que vão nos fazem revelações, porque razão não nos podem fazer o mesmo os que se hão de vir?

Foi com esse raciocinio que partimos immediatamente a consultar uma media... de café com leite, logo após o banho matinal.

E eis as revelações que nos fez uma desgraçada alma que, como a caninha verde, ainda não logrou ser gente:

## CERVEJA POLONIA

## A mais saborosa

Ai de mim, que vos invejo, ó palpaveis creaturas... ai de mim que, sendo nada, não sei se chegarei a ser creatura dessa humanidade a que pertence meu futuro pae!

«Futuro»—sim, porque eu tenho e não tenho um pae: si nascer, terei e, si não nascer, não terei!

Vêde, pois, essa duvida atroz em que me debato serei ou não serei

Isto aqui é uma existencia ingloria, pegajosa, tão pegajosa que parece até vivermos n'um mundo de gomma arabica; mas uma gomma que se acciona esterilmente e ameaça ficar eternamente na esterilidade. E sabeis como se depreheende essa ameaça, que me priva do ingresso na Humanidade? Para sabel-o, basta que olheis meu futuro pae e nelle vereis um homem celibatario e, mais do que isso, abstracto ás leis da vossa natureza.

Ah! humanos! que triste e irresolvivel problema é o meu nascimento! Quem sabe mesmo si eu, com essas idéas retrogradadas de meu futuro pae, não serei abandonado e totalmente perdido por algum canto escuro do vosso mundo... Como eubemdiria um acaso que amputasse as mãos a meu futuro pae! Seria talvez a minha salvação ou, antes, a patria não correria o risco de perder mais um soldado...

Intercedei por mim, creaturas humanas! convencei meu pae de que o homem é o precursor do homem, é o continuador da humanidade e, como tal deve se casar.

Salvae-me, pois, porque vos affirmo: salvareis um espirito que em vida vae ser muito mais genial do que tem sido a charanga allemã ou a *Viuva Alegre*.

**Paf.**

Os jornaes noticiaram um escandalo havido no consistorio de uma igreja que fica pelas visinhas do primeiro marido da nossa estimada Suzana. Naturalmente o paciente furto da mesma posição durante longos annos e vendo que de modo algum poderia chegar ao titulo de Eminencia, nem mesmo ao de Excellencia, resolveu pôr em execução a velha anecdota que explica um artificio de que se serviu um padre para chegar a bispo.

Foi, porém, mal succedido. O pobre sacerdote em vez da mitra terá naturalmente varios cajados para empunhar quando fôr removido para alguma penitenciarica monastica. Já é não ter sorte!...

## Zytopographia Rebello Braga

182, Rua da Alfandega, 182

Esmerada execução \* \* \*

\* \* em trabalhos \* \* \*

\* \* typographicos \* \* \*

Impressão de gravuras

\* \* encadernação \* \* \*

\* pautação, etc., etc. \*

TELEPHONE 3.803



RIO DE JANEIRO



## FILMS D'ARTE

### O VOVÔ

Constantemente o «Diário Official» publica decretos demittindo funcionarios publicos modestos ou importantes «por abandono de emprego».

Todos esses infelizes são leitores do «Vôvô». Os pobres homens são antigos assignantes tão acostumados ao velho jornal que a falta de sua leitura deixar-lhes-ia na existencia um vacuo enorme. Recebem o jornal as sete horas da manhã e começam a lê-lo, contando almoçar as 9 horas para estar na re-



partição 10. Assim faziam em 1894; mas depois d'isso, até 1898 o jornal começou a augmentar e para lê-lo todo os velhos assignantes só almoçavam ao meio-dia e chegavam a repartição a 1 hora. E o jornal continua a crescer; passou a ter 12, 24, 48, 86 paginas de legua e meia todos os dias.

As quatro horas da tarde o leitor mal acaba de ler a gazetilha, corre a repartição e vê o edificio por fóra com as portas fechadas.

No dia seguinte a empregada despeja-lhe á porta mais uma tonelada de papel impresso, 148 paginas de oito columnas de corpo 7. O antigo assignante, assoitado pelo habito, começa a ler e fica as ave-maria mergulhado em duas paginas de telegrammas, 10 columnas de «varias», vinte e quatro notas de *ver, ouvir e contar*.

Está desgraçado, demittido, não pôde mais fazer cousa alguma, todo o seu tempo é pouco para lêr o velho jornal, que cresce cada vez mais, apesar de não ser hespanhol.

E o vovô, rei do jornalismo abundante, principe de todas as paginas, Tzar dos artigos incommensuraveis, parte vai a Londres, a New-York, a China, comprar novas machinas para augmentar o jornal...

*Pathé d'Encre.*



## Gagueira Caipora

O padre Ricardo, que já começava a covar ao peso dos seus cincoenta annos, fôra pelo Bispo nomeado vigario de uma villa, distante da Capital, devido a ser gago, unico defeito para seu afastamento.

Lá no longinquo recolhimento se installára em uma pequena casa com a D. Ignacia, sua companheira inseparavel desde os tempos de mocidade, quando era elle esbelto; o abdomen não tinha ainda tomado a rotunda e desgraciosa forma de ventre feminino no periodo da gestação e o seu nariz não era rubro nem destilava o tabaco em pó, que de minuto em minuto, elle sorvia ás pitadas.

A gagueira mesmo não lhe era tão violenta, tanto assim que, de uma feita, se animara a dizer do pulpito algumas palavras a seu humilde rebanho.

Isolado, afastado, vivia modestamente agora e a unica cousa que o preocupava era a falta de missas... Seus dinheiros não chegavam para ter uma mesa farta, beber bons vinhos, e dar uma saia nova á D. Ignacia todas as semanas para ella ir a missa aos Domingos.

Isto o acabrunhava deveras. Estavam as cousas neste pé e andava o padre em calculos, D. Ignacia amuada, deixando transparecer seu grande desgosto, não lhe dirigindo a menor palavra. Si o padre Ricardo fazia-lhe uma



pergunta ella respondia por um gesto e raras vezes por um monosyllabo. Sim ou não e nada mais.

Uma tarde em que chovia a cantaros, o padre Ricardo animou-se a acabar com aquella situação e poz-se a fallar, passeiando na sala sem, comtudo, levantar os olhos do chão.

Dizia elle: — Esta terra é ex...tra...ordi...nari...a. Não mor...re nin...guem... Tu...dô... tem... sa...ú...de, não ha bap...tisado...

Is...to... vae mal ! ! ! !

Ao proferir estas palavras, ouve-se um tropél de cavallos e batem palmas.

Quem é? pergunta D. Ignacia derigindo-se á porta, emquanto o padre de mãos sobre o farto abdomen acompanhava-a com a vista, de pé no meio da sala.

— Quem é Ig...na...cia?

— E' um homem que lhe quer fallar...

O padre dirigiu-se á porta e um desconhecido, molhado como um pintô, começou

em tom lamurioso, pedindo-lhe para ir a uma aldeia proxima no dia seguinte pela manhã resar uma missa por alma de um parente...

Padre Ricardo manhoso, como todos ospadres, comprehendeu a situação, fez cara feia e disse: Vo...cê fi...lho, man...da o...o ca...val...lo cedo, ar...ran...ja o sa...chris...tão e pre...pre...pa...ra tu...do. Só assim é... que eu... vou.

Não ha duvida seu padre. V. só tem o trabalho de dizer a missa: tudo mais está arranjado.

Es...tá bom... eu vou...

Assim que o homem partiu o padre Ricardo recolheu-se e foi dormir.

Pela manhã cedo acordou, preparou-se e montou a cavallo dizendo para D. Ignacia: — Oh !! Igna...cia, ma...ta u...ma galli...nha pa...pa...ra o al...mo...ço que vou...vou a al...deia...dizer a miss...sa e...em meia ho...ra es...tou de volta...ta. Es...tou com u...ma fó...mos dos di...di...abos.

D. Ignacia que, com o caso da missa, farejava já uma saia nova, com o riso nos labios replicou: — Em meia hora ? ! ! Duvido.

Sim...em mei...a ho...ra l... Em...bru...lho a...al...ma do de...fun...to, metto os...os

dez mil réis no...bol...so e zarpo a...té aqui.

Partiu padre Ricardo. Ao chegar a igreja apeou-se e entrou para a sacristia onde já o aguardava um pequeno para o acolytar.

Sem demora sahiu para o altar mór acompanhado do menino que levava o missal.

Em frente ao altar, padre Ricardo principiou a mastigar o carunchoso latim, que anciosos os fiéis ouviam de joelhos.

Em dado momento, elle olha para o sacristão e fingindo estar resando, sem tirar os olhos do missal pergunta-lhe: Meu fi...lho...vo...cê tam...bem é ga...go?

— Sou sim...se...nhor.

— Bo...bo...ni...to A...deus...gã...linha...Te...mos mis...sa a...té ama...nhã...

Só ao meio dia chegou Ricardo á casa, dando diabos ao pequeno, ao defunto e a tudo. Nem assim, porém, perdeu o appetite.

João do Riso

# A SUBSTITUIÇÃO

## Romance rapido e por cartas

I

*Magdalena a Julião.*

É uma creatura muito afflicta, que lhe escreve. Octavio me engana. Minha mãe, que era uma mulher de experiencia, sempre me disse: — Desconfia dos homens, minha filha; são todos uns canalhas! Não é pelo senhor que eu digo isso, porém: ella tinha razão e eu



agora comprehendo bem as palavras de minha pobre mãe. (Desculpe esse borrão, é uma lagryma que cahiu.) O senhor, que é o melhor amigo de Octavio, bem deve saber que elle me engana. Já não volta para casa senão ás nove horas da noite. Imagine que elle adoptou o costume de fa-

zer a barba diante da janella, a pretexto de ter mais luz; mas esta manhã percebi que, em vez de fazer a barba, elle estava atirando beijos á vizinha de em frente, com olhares e sorrisos, que não deixavam a menor duvida sobre suas intenções libidinosas. E tudo isso para quem? Para uma magricella de nariz comprido! Finalmente, esta noite não veio dormir em casa!...

Ainda se elle me enganasse como o amante de uma minha amiga, que a engana com uma prima que mora com elles! Ao menos assim elle nunca dorme fóra, está sempre em casa e, como diz minha amiga, a cousa não sabe da familia... Mas eu nem posso ter essa consolação porque não tenho primas; de modo que passo as noites só e vivo desesperada, porque, embora Octavio me dê 600\$ por mez, eu amo-o.

Como o senhor é o maior amigo de Octavio, eu peço-lhe que lhe dê uns conselhos...

II

*Octavio a Julião — 11 de Maio.*

Não comprehendo absolutamente tua carta do dia 7; fallas n'uma magricella de nariz comprido, nas lagrymas de Magdalena, na experiencia de sua velha mãe, e dá-me conselhos de moralidade.

Estás me dando serio desgosto. Dar-se-ha caso que tenhas dado para burguez pacato? Ou para moralista? Que transformação! Que surpresa para quem, como eu, conhece tu chronica assaz tumultuosa e complicada!

Dizes que Magdalena está a soffrer por isso; tu, provavelmente, soffres por vel a soffrer... não é verdade? Pois, meu caro, se ella te interessa a tal ponto, trata de a consolar. Quem sabe? Talvez a ames, porque, apesar de tudo tua ingenuidade é colossal. Talvez seja esse o motivo de tua carta.

Mas prefiro acreditar que, quando me escreveste estavas consideravelmente bebado.

III

*Julião a Magdalena — 13 de Maio.*

Octavio é um miseravel.

Nem me atrevo a lhe dar conta da resposta que elle enviou a uma carta, em que eu lhe dava alguns conselhos sensatos.

Se eu quizesse, poderia lhe mostrar essa carta em que elle trata com o mais insultuoso pouco caso... Mas não farei nem quero nunca mais fallar em semelhante valdevinos, cujo cynismo cortou os ultimos laços de amizade que ainda me prendiam a elle.

A fóra o meu maior desejo é fazel-a esquecer esse homem, indigno do seu amor.

P. S. — Irei consolal-a amanhã, das oito ás dez.

IV

*Do mesmo á mesma — 14 de Maio.*

Minha Lena adorada.

Nem esperei chegar á casa para te escrever. Mal sahi de teus lindos braços entri em um café, onde te estou escrevendo estas linhas de gratidão extasiada.

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias.

Que hora de delicias acabo de passar!... Estou ansioso por que chegue amanhã para gozar de novo uma hora assim! Estou louco... louco de amor! Até amanhã, minha adorada.

V

*Balbina (a criada) a Octavio — 19 de Maio.*

Estimarei que to receber estas mal traçadas linhas, esteja de boa saúde. Pego na pena para te abisar que arrecebi o embrulio, mas não pude entregar a sinhora maddalenna porque ella se arretirou aqui da casa, conjuntamente e em cumpanhia de uma piçôa que por sinal é um home do secco masculino.

P. S.—A piçôa do home que foi cum a sinhora maddalenna é um home que tem barbas pela fisonomia da cara.

VI

*Octavio á Magdalena — 20 de Maio.*

Querida! Hoje finalmente pude descobrir para onde te tinhas mudado. Estou certo de que não darás credito ás miseraveis calumnias que o patife do Julião andou espalhando a meu respeito. É facto que eu fui um pouco leviano, deixei-me arrastar por amigos, que me prenderam na rua até muito tarde durante varios dias; mas nunca — juro-o pela cabeça de tua mãe, nunca te anganei! Responde me minha querida; manda me dizer se posso ir procurar-te para te explicar de viva voz meu procedimento; espero teu perdão como um condemnado á morte espera o indulto.

Um lindo beijo sobre teus lindos labios.

P. S.—Tenho bôas a te contar sobre o tal Julião.

VII

*Magdalena á Octavio — 21 de Maio.*

Venha amanhã ás onze horas. Não sei ainda se devo perdoar. Consultarei sobre isso o Sr. Julião, que foi para mim um amigo respeitador e dedicado enquanto o senhor andava sabe Deus onde. Emfim... veremos.

P. S.—Embora o senhor não mereça, beijo-o ainda, máu, ingrato!...

VIII

*Magdalena á Julião — 23 de Maio.*

Tenho a honra de communicar que a partir de hoje não receberei mais suas visitas. Um homem que calunna seus amigos para abusar da ingenuidade de uma fraca mulher é capaz de tudo.

P. S.—(com lettra de Octavio.) Meu ex-amigo, previno-te de que se tiveres o atrevimento de voltar aqui terei o prazer de te por pela escada a pontapés.

M. H.



## BASTA !

Poucos instantes de vida  
Ainda poderei ter;  
A minha Musa é a morte,  
Ai ! que sombrio viver !  
São surdos os teus ouvidos  
Aos meus suspiros nascidos  
Das luctas do coração;  
Ceifaram os desenganos  
Os sonhos dos verdes annos,  
Os sonhos que longe vão !  
Basta ! Talvez aches pouco  
O peso da minha cruz !  
Dirás — era, mais pesada  
A que levava Jesus !  
Em meio das dôres mudas,  
Quando vendido por Judas  
Erguia os olhos ao céu !  
Sem comparar-me com Christo  
Nem eu sei como resisto  
Soffrendo o que elle soffreu !  
Basta ! Em nome do martyrio  
Imposto ao meigo Jesus,  
Não me acorrentes a alma  
Aos pés de tão ferrea cruz !  
Cahi vencida na lucta  
Sorvendo a mortal cicuta  
Que o triste Werther sorveu !  
Si o Christo nas trevas mudas  
Fôra vendido por Judas,  
Foi Satan quem me vendeu !

**Almaviva.**

**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

**44, Rua 7 de Setembro, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1945 \* Rio de Janeiro

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade. Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

## Erratas e Cochilos



Conta o Me-deiros n' *A Noticia* que a instituição dos seguros está se desenvolvendo cada vez mais na Inglaterra. Além dos seguros contra

fogo, contra naufragio, contra accidentes, contra morte e contra molestias, crearam agora o seguro contra o desemprego.

Na verdade, perder um emprego é um desastre como perder uma perna ou um predio.

Mas com o demonio — muitas vezes prefere-se perder tudo isso a ficar sem uma creaturinha querida.

Ficar sem uma mulher amada, é o diabo. Devia haver tambem um seguro contra essas *viuvezes ephemeras*.

\* \* \*

O *Correio da Manhã* encerrou afinal o tal concurso: «Qual o marido ideal?» e o mais curioso é a moral que o redactor tirou do caso.

Em primeiro reconhece que fizeram mal em dirigir a pergunta a donzellas, pois que só as já casadas poderiam responder com acerto. O marido — diz o redactor — é cousa que só se conhece e avalia bem depois do casamento.

Pois claro. Nessas cousas não ha informação que valha a pratica.

\* \* \*

Mas assim mesmo é interessante ver como as solteiras imaginam o marido ideal. Quasi todas o desejam com posição em evidencia, e physicamente corpulento.

Isso mostra que ellas não são tão ingenuas como devem ser as donzellinhas. Uma chega a dizer que recusará para marido todo



o homem que não tiver de estatura 1 metro e 60 centimetros.

Faz questão de um homem avantajado...

Em todo o caso, um metro e sessenta parece-me muito.

\* \* \*



Diz o *Binoculo* que a moda impõe agora aos homens calças bastante largas e sem friso.

-- O friso é o menos — disse uma senhora ao ler essa noticia — mas isso de calças largas é uma hypocrisia.

— Ora essa! Hypocrisia porque?

— Porque com ellas um homem pode disfarçar seus sentimentos e a gente fica sem saber o que elles pensam.

Vocês entenderam?

Pois nem eu.

\* \* \*



Conta *O Faiz* que um dia d'estes o Sr. Ministro da Agricultura chegando a seu ministerio ás 11 1/2 da manhã, só encontrou lá um chefe de secção e um amanuense.

O jornal não dá idade desses funcionarios, mas é facil imaginar que são muito edosos.

Os outros, que ainda não tinham chegado são naturalmente mais moços. E com o frio que tem feito é natural que suas respectivas senhoras exijam que elles só saltem da cama mais tarde.



*Myopia.*

Trim, trim, trim

— Allô ! ..

Trim! trim, trim.

Prompto!

— Quem falla?

— Anastacio!

— Olha, oh! Anastacio, você...

— Espera, deixa eu pôr o pince-nez.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● Cura molestias da pelle.

## A vida alegre nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos até os escandalos são colossaes e frequentes, como os desastres de estradas de ferro. É sabido que só a nossa muito catholica Central pôde rivalisar com as estradas *yankees* na variedade e frequencia de accidentes. Mas pode se affirmar que no colosso americano os accidentes de amor e de escandalo são ainda mais notaveis do que os descarrilamentos.



Naquelle orgulho os filhos de millionarios e seus respectivos pais, vivem em pandega constante e formidavel, diante da qual a existencia de nosso mais desenfreado bohemio parece um modelo de castidade e modestia christã.

Esses pequenos reis da orgia são de prodigalidade monstruosa. Enquanto os pais mais serios organisam *trusts* em Chicago, os filhos espalham milhões com fantasia espantosa. Não é raro ver uma ceia, offerecida a meia duzia de *Gibson girls* custar oitenta a cem contos de réis.

Os ricos norte-americanos começam muito cedo a vida de rapaz. Verdade seja que lá, já em creança, elles dispõem de grandes quantias. Não é excepcional que um rapazola de 10 annos receba de «festas» pelo Natal 200 ou 300 contos. Com 20 annos elle morde o «velho» em 500 contos como um filho ricoço

brazileiro pede ao auctor de seus dias cem mil réis.

Robert Livingston queixava se de ter começado a se divertir muito tarde. De facto elle com onze annos foi recebido como socio no *Yacht-Club* e começou logo a fazer fallar de si. Na idade em que os brazileiros soltam papagaios Robert offerecia ceias a todo o corpo de baile do Metropolitan de New-York.

Com quinze annos o interessante Robert já tinha despendido cerca de 12 mil contos. Aos vinte, declarando-se cansado de viver, rebentou os miolos com um tiro de revolver.

A moda lá é organisar festas capitosas em sua propria casa e não em restaurants, como se faz na Europa. Por isso os rapazes millionarios possuem todas casas luxuosamente mobiliadas com criadagem e despezas colossaes.

Mas não se pôde dizer que os bohemios *yankees* devorem sua fortuna; elles a bebem.

E não sabem mais o que inventar para causar commentarios e gastar muito dinheiro.

Exemplos: durante um banquete: trazem à mesa uma colossal empada, que se abre e da qual sahem duas ou mais mulheres muito despidas que mettem os pés nus em todos os pratos. Ou então é do piano, dos armarios e debaixo das mesas, que surgem lindas creaturas não sjuizadas que, prevendo o calor communicativo da festa, apresentam-se já quasi inteiramente sem roupas.

Ha outras distracções menos *shokings*, porém mais brutaes. Por exemplo espalham de um lado do salão toda a louça do banquete, depois cada conviva mostra suas habilidades de atirador, atirando garrafas vasiaas, quebrando estupidamente porcellanas e crystaes de alto preço.

Oessencial é que a cousa represente uma despeza formidavel. Nisso é que está o prazer norte-americano.

Os *yankees* têm até uma maneira de fallar que indica bem esse estado d'alma.

Elles dizem commumente:— Diverti-me hontem por dez mil dollars!

Assombrar, fazer fallar em si, atirar poeira nos olhos alheios é a unica preocupação dos filhos de millionarios *yankees*.

Citemos tambem um baile famoso, realisado em Newport, em 1898, do qual todos os

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA

accessorios do *cotillon* foram trazidos ao salão nas costas de um burro branco com ferraduras de ouro massisso e arreios cravejados de pedras preciosas.

Nos bailes e orgias romanas os burros também representavam um papel, mas era muito escabroso.

Atirados ao mundo alegre muito moços esses millionarios são em geral muito ignorantes. Ainda ha pouco tempo foi glosado em Paris o caso de um que comprou carissimo uma armadura muito ordinaria, convencido de que essa armadura tinha sido usada por Napoleão na batalha de Waterloo.



As millionarias, casadas e solteiras também procuram á porfia chamar a attenção com excentricidades que nem sempre são da mais absoluta innocencia

Sem contar o *flirt*, que ellas levam até os mais arriscados limites, fazem disparates espantosos, só pelo gosto de disparatar.

E' citada, entre as mais famosas excentricas, a linda miss Luiza M., familiarmente chamada *Lutú*.

Uma vez, passeiando com varios rapazes, amigos de seu irmão, miss *Lutú* apostou que atravessaria a pé um tanque, sem molhar a roupa que vestia na occasião. O tanque tinha uma profundidade media de 75 centimetros. Pois miss *Lutú* arregaçou as saias de modo tal que ganhou a aposta.



O Prefeito tendo conhecimento que outros palmipedes de tamanho avantajado tinham invadido a rua das Marrecas, mandou que a mesma passasse a se chamar rua das Patas.

## A maior fortuna é a que a natureza dá

A filha do commendador Ramalho, Joanninha chamava-se ella, era o tormento da rapaziada do lugar e por isso fôra ao mesmo tempo cortejada por dous rapazes. Um d'elles, o Aristoteles, era estudante de engenharia, vivendo parcamente da mezada que lhe enviava o pae. Outro, o Eduardo, descendia de abastada familia. Empregava o tempo procurando roupas elegantes, o que lhe valeu o alcunha de «figurino».

Um bello dia os dois resolveram terminar a difficil situação em que se achavam e ficaram juntos á casa de Joanninha fazer o pedido de casamento.

O commendador recebeu-os cerimoniosamente.

Aristoteles vestia simplesmente uma capa hespanhola usada nas grandes occasiões, como dizia elle. Foi o primeiro a manifestar suas intenções e, durante o tempo que conversava com o velho Ramalho, abria de quando em quando a capa deixando apparecer a guma cousa que não era de todo desagradavel á sua apaixonada.

Emquanto isso, Eduardo ao canto da sala, aguardava ansiosamente a vez. Terminada a proposta do estudante o apatacado commendador fez signal para que Eduardo se approximasse e ouviu attentosamente toda lenga-lenga sem emitir opinião.

Depois de ouvidos os dois pretendentes. o rotundo Ramalho chamando a si uma certa importancia, dirige-se á Joanninha com ar circumspecto e diz-lhe:

— Qual dos dois escolhes?... o estudante ou o capitalista?

A rapariga sorrindo acanhadamente responde:

— Este pelo que diz é bom, mas aquelle — apontando para Aristoteles — pelo que me mostra é melhor.

Uma carroça cheia de enormes fardos interrompe o transito. Para um bond. Depois de pequena demora alguns passageiros já impacientes protestam e citam posturas. Carroceiro e motorneiro trocam amabilidades.

Um passageiro mais exaltado levanta-se e yocifera ameaçando o carroceiro:

— Deixa vêr a carteira!... qual o numero da matricula!...

O carroceiro, como todos os outros, deita um olhar de desprezo sobre o pseudo-fiscal e continúa a discutir. O passageiro insiste. O carroceiro vendo a attitude enérgica com que é tratado levanta a cauda do burro com toda calma e diz:

— Faz munta quistão de sabere? olhe!... é numbro 0.

## Coincidencia Fatal

Saio de casa de ponto em branco,  
 Todo *coquette* da minha roupa,  
 Levando aos lábios um riso franco.  
 E quem me encontra logo não poupa

Um elogio  
 A que eu graciosamente sorrio  
 E fico grato.

Mas vou seguindo com elegancia  
 E rescendendo tanta fragancia  
 Que até das damas quasi arrebatado  
 Todos os ternos coraçõesinhos.  
 E se não fôra um homem casado,  
 Quantos amores, quantos carinhos  
 Eu não teria hoje encontrado.

Mas vou seguindo, vou a passeio  
 E do meu porte  
 Já muito cheio

Vou distrahir-me em qualquer *sport*.  
 Tomo uma rua, dobro outra rua,  
 Quebro uma esquina, saio no largo  
 Quando num dado momento amargo  
 Vejo uma briga que se insinua.  
 São dois sujeitos mal encarados:  
 Querem brigar. Paro p'ra vêr  
 E o desafôro logo a chover.

Ha muitos outros typos parados  
 Também a olhar  
 Em que vae dar

Aquella grossa, forte disputa.  
 Vae senão quando, zás! de repente  
 Trava-se a lucta.

Junta mais gente,  
 Grudam-se os dois,  
 Forma-se um rôlo.  
 Depois, depois

Quero safar-me daquelle bôlo  
 Porque o sopapo rôla por grosso  
 E eu acho insosso  
 Levam a sobra  
 Que se desdobra  
 Dos luctadores.

Quero esconder-me, quero fugir,  
 Vejo fechados os corredores  
 E quando vou para escapular  
 Levo uma sobra, levo um chambão  
 Caio no chão

E vou de fuças, rôlo na lama,  
 Lama de piche, rôlo de novo  
 Por entre o povo

Naquella porca e maldita cama.

Quando me ergui — que tristonho aspecto:  
 Eu que era branco  
 De riso franco

Stava vestido todo de preto.

Volto a penates. E, lá chegado,  
 Oh, que ironia tem o Destino!  
 Encontro tudo num desatino  
 Desesperado.

Pergunto, indago: que mais me logra  
 A sorte avara?  
 Mais uma dôr, bem rude e amara:  
 Morrerá a sogra!

E todo em dôres então me tranco  
 N'esta ironia que ora computo:  
 Eu que saíra todo de branco,  
 Volto p'ra casa todo de luto.

PIE.



## Telegrammas

MADRID. 1 — Communicam de Castellon annunciando que a bordo do vapor «Kues» deu-se hoje a explosão de uma caldeira morrendo duas pessoas e ficando feridas muitas outras, algumas gravemente.

Livra! que *Kues*!

Ora, ahi está! aqui, as explosões de *kues* ainda não causaram avarias, apenas produzem máo cheiro.



## BASTIDORES

### Quem é?

Hoje é actor luzo-brazileiro, ou brazileiro-luzo, não obstante ser filho da capital do Estado do Rio, de onde lhe adveio o cognome de *Praia Grande*, com o qual solemnemente embirra... *pró-fórmula*.

A sua indefectivel *pose* dá-lhe ares de diplomata e si o não é, de facto, é pela razão talvez, de lhe desconhecer a existencia o nosso grande chancellor...

Possue um *fio* de voz que se não *embaraça*, mas cujo verdadeiro timbre ainda se está por saber qual é... Entretanto cana bem, tão bem... dizem, que ás suas *cantigas* não resistem as mais indifferentes...

Como *piloto* que foi, governa admiravelmente o «batel da existencia» e espera fazer ainda «O Commissario de Policia»... para recordar-se dos bellos tempos em que o foi de verdade.

De resto, é bom rapaz, sabe ter espirito e, si não é nenhuma *summidade* na arte de representar, fórma com garbo e valor na linha das «utilidades theatraes» e disso tem dado provas evidentes na «Companhia José Ricardo» de que faz parte e a que tem prestado seu valioso concurso.

# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO II

#### Em que se apresenta o rei Pausolo, seu harem, seu Grande Eunuccho e seu palacio.

Era irresoluto em todos os actos da vida. Para escolher uma fructa, uma mulher ou uma gravata fazia-o debaixo de uma perplexidade que parecia angustiosa. Nunca rasgava um papel, nem mesmo um envelope, temendo lastimar mais tarde uma perda consideravel. Apenas manifestava um desejo ou dava uma ordem detinha logo os que se apressavam em obedecer, dizendo: Esperai. Não é agora. — Mais tarde. — Deixem isso.

Duvidava de si proprio. Como para se vingar da hesitação intima, julgava os actos alheios com uma perspicacia peremptoria e tratava dos negocios publicos de um modo notavel. Gosava de grande reputação quanto a maneira de fazer justiça. Nada peor para um homem superior que pensar antes de responder. — Pausolo nunca meditava sob a arvore das audiencias, sinão quando tinha que escolher alguma das bellas cerejas.

Desde que Pausolo reconheceu a natureza de seus costumes e seus defeitos, elle não se occupava em corrigil-os, mas de satisfazer suas fraquezas e tirar o melhor partido possivel para o bem estar proprio e das pessoas de sua familia.

Prevenido por uma longa experiencia, achou mais prudente deixar de escolher todas as noites uma companheira entre as muitas que possuia no harem do palacio. Applicava toda a sagacidade n'essa escolha diaria e no entanto deixava-se arrastar pela mais ousada, em vez de obedecer á sua propria vontade. E em seguida lastimava-se por ter abandonado a mais bonita.

Um dia, estabeleceu uma regra que o punha ao abrigo de tal preocupação, reduziu a trezentos e sessenta e cinco o numero de mulheres.

Uma das que foram dispensadas lastimava-se tanto que o Rei, paternalmente, resolveu

conserval-a como suplementar para os annos bisextos.

Assim, não precisava mais pensar como havia de passar as noites. Sabia que cada noite veria um rostinho novo, meigo, mergulhado na maciez das almofadas; Pausolo despreocupado entregava-se inteiramente ao prazer.

Os compartimentos das Rainhas occupavam quasi todo palacio. Eram divididos de



O Rei Pausolo distribuia justiça a seu poyo em baixo de uma cerejeira.

accôrdo com as quatro estações, aspecto polychromico, onde mil cortinas fluctuavam dando uma apparencia festiva.

Dois grandes pavilhões ladeavam o edificio.

Um d'elles habitava o Rei. Outro, onde se reunia o conselho de ministros. Pausolo era obrigado a atravessar o harem para presidir o conselho.

E' bom lembrar que nunca ia de um pavi-

lão a outro. Elle mesmo tinha concebido tal architectura e previsto o resultado.

Si bem que, dizia elle, os melhores monarchas tivessem rainhas luxuriosas que abandonavam os gabinetes, afastarei do espirito por um artificio salutar toda inspiração eventual que possa influir na direcção dos negocios publicos.



E de facto, tudo corria ás mil maravilhas. Ninguém se queixava, nem o povo, nem o soberano ou melhor, os poucos descontentes accusavam o ministerio.

Pausolo nem as proprias mulheres governava. A' frente do harem e accumulando os cargos de Grande Eunuccho e Marechal do

palacio, um personagem singular administrava em nome do Rei.

Era o huguenote Taxis. Magro, impertinente, de perfil concavo, presumpçoso, Taxis entrará na continuação da narrativa como um personagem antipathico. Pausolo entretanto escolhera-o e ninguem podia duvidar da estima, da confiança e mesmo da admiração que lhe dispensava.

Este velho professor de algebra e de theologia protestante, aproveitado depois com successo em diversos cargos policiaes, foi finalmente promovido a Grande Eunuccho; possuia um espirito ordeiro e era tão exigente que ia além dos limites da mania.

Taxis fez-se indispensavel não só a seus subordinados como tambem aos superiores.

Reinava grande harmonia dentro do harem, coisa que Pausolo nunca conseguira.

Seria exhaustivo referir aos direitos que Taxis fez valer para conseguir o lugar de eunuccho geral: exhaustivo e pouco interessante. — Taxis tinha uma vocação especial para esse posto privilegiado. O céo o privára da sensualidade e por um excesso de misericordia afastára-o de todas as mulheres. A Providencia não quizera que elle fosse victima, nem causador do peccado.

Comtudo, não maltratava as jovens pensionistas. Seria exceder dos deveres que lhe foram confiados. Era rispido. O Rei inimigo de todas as guerras, detestava as guerras de religião; amigo da liberdade, dava plena liberdade de pensamento, fossem os seus subditos jesuitas ou maçons.

No interior do harem como em todo territorio, Pausolo tolerava todos os cultos e praticava todas as religiões, afim de gozar mais tarde as delicias dos diversos paraísos.

(Continúa).



**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.